



Documento de Área

Ciências Ambientais

Coordenador da Área: Carlos Alberto Cioce Sampaio (FURB)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Jarcilene S. de Almeida Cortez (UFPE)

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)

2016

Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	10
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016	13
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional....	32
V. Outras Considerações da Área de Avaliação	33
ANEXOS.....	34

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

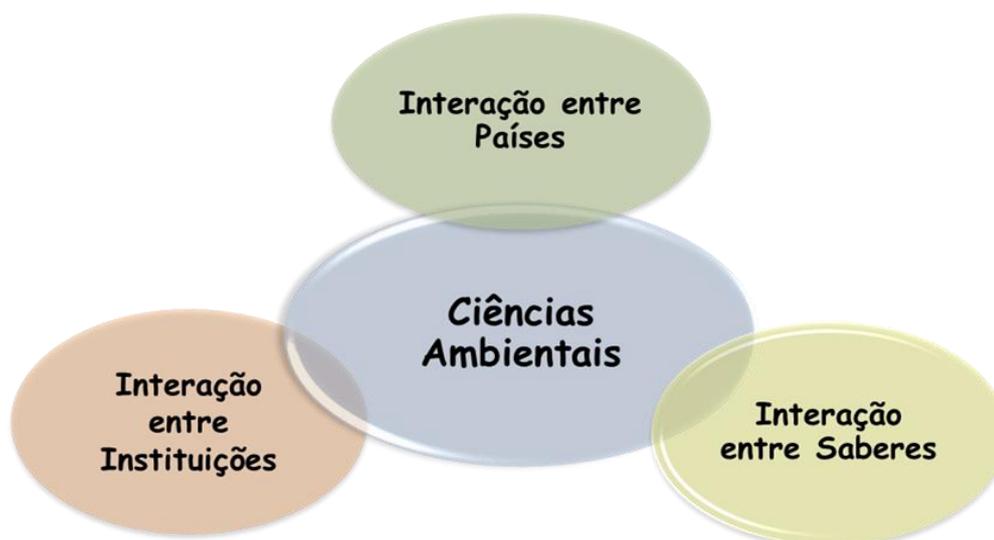
I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

a. Fotografia da área

No contexto da CAPES, a Área de Ciências Ambientais (CACiAmb) foi criada em 2011 em decorrência da experiência de Programas da Área Interdisciplinar, sobretudo da Câmara de Meio Ambiente e Agrárias, a partir da necessidade de abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo.

Pode-se considerar que a interdisciplinaridade agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas em busca de um entendimento comum com o envolvimento direto dos interlocutores. Significa efetivamente a interação entre saberes. A abordagem interdisciplinar é intrínseca à Área de Ciências Ambientais, o que significa um método de construção do conhecimento que se sustenta na compreensão da complexidade ambiental e na resolução de suas problemáticas, promovendo a interação entre instituições e entre países, conforme Figura 1. Sua prática é parte integrante da dinâmica que incorpora as demandas socioambientais na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

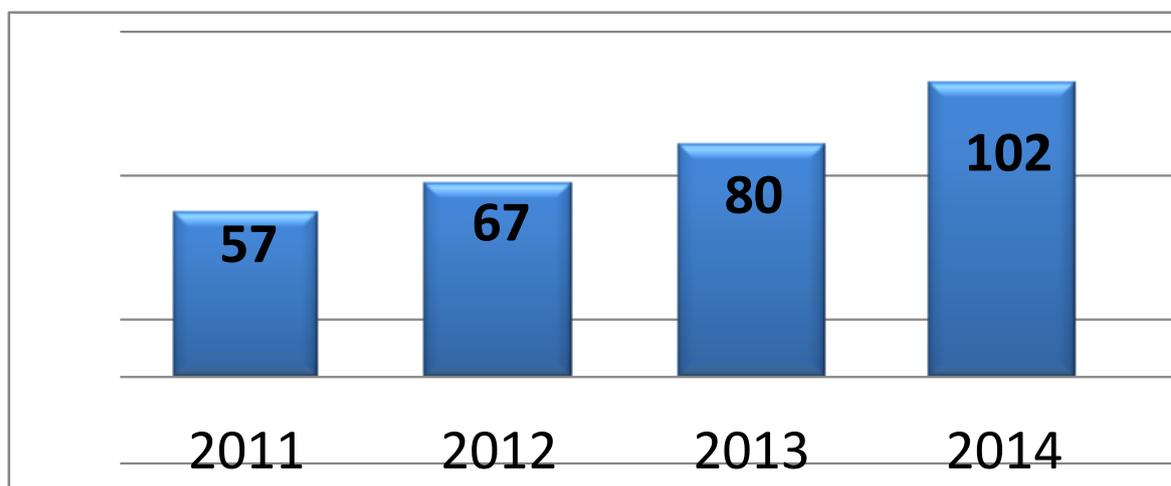
Figura 1: Abordagem Interdisciplinar das Ciências Ambientais



Em 2011, a CACiAmb iniciou suas atividades com 57 programas que corresponderam a 73 cursos. Atualmente, a área possui um total de 82 instituições diferentes, 115 Programas, 147 cursos e 2.166 Docentes (1.652 permanentes, 463 colaboradores e 51 visitantes). Entre os 2.082 titulados no último biênio (2013-14), 1.781 são mestres e 301 doutores. Registrou-se também 2.385 matriculados em 2014, equivalendo 2.415 mestrandos e 970 doutorandos.

A lista de Programas está disponível e pode ser consultada na Plataforma Sucupira. Conforme o Gráfico 1 houve significativo aumento no número de programas e cursos ao longo dos anos e este crescimento evidencia a importância das temáticas que fazem parte de seu escopo e a consolidação da abordagem interdisciplinar em ciências ambientais como forma de construção do conhecimento científico.

Gráfico 1 - Série histórica da evolução de Programas da CACiAmb.



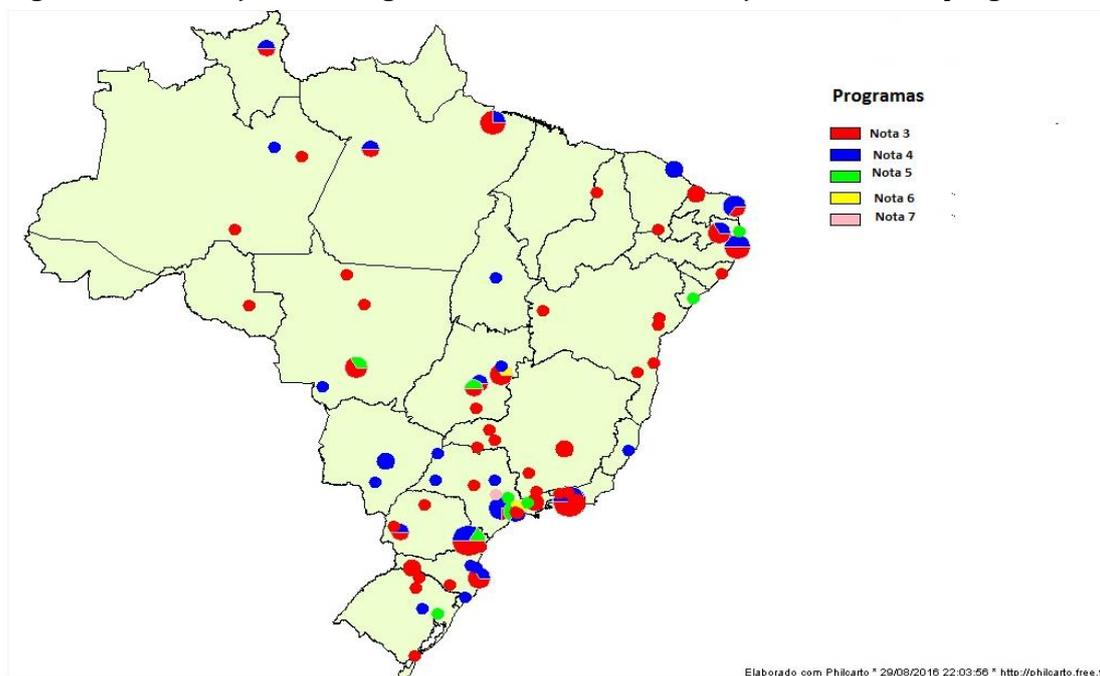
A Tabela 1 evidencia que este crescimento está distribuído entre as regiões do País, sendo que a região Sudeste possui a maior concentração (30%), enquanto a região Norte a menor (10%).

Tabela 1 - Evolução do número de Programas da Área e sua distribuição regional.

Região	2011	2012	2013	2014	2015	Distribuição %
Sudeste	17	21	24	32	35	30%
Sul	11	12	14	21	25	22%
Nordeste	17	17	19	21	25	22%
Centro-Oeste	6	9	12	16	18	16%
Norte	6	8	11	12	12	10%
Brasil	57	67	80	102	115	100%
Crescimento % em relação a 2011		17%	40%	79%	102%	

A Figura 2 demonstra a distribuição destes Programas entre diferentes estados do País, onde apenas os estados do Acre, Amapá e Maranhão ainda não possuem cursos da área. No entanto, a CACiAmb aprovou cursos novos no Maranhão e no Amapá previstos para iniciarem respectivamente no 2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017.

Figura 2: Distribuição dos Programas no Brasil, com indicação da nota dos programas.



Na Tabela 2 é possível visualizar a distribuição por tipologia de curso que compõem a Área, o que revela o constante crescimento em todas as modalidades.

Tabela 2 - Distribuição por tipologias de cursos da CACiAmb

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Distribuição %
Doutorado Mestrado *	21	14	20	22	30	64	44%
Doutorado	2	4	4	5	5	5	3%
Mestrado Acadêmico	43	29	28	33	45	47	32%
Mestrado Profissional	15	12	12	18	22	31	21%
Total	103	73	84	100	132	147	100%

Obs. * O número é duplicado, pois equivale a dois cursos.

A consolidação da Área fica também evidente pela evolução das notas dos cursos desde sua implantação como ilustra a Tabela 3.

Na última Avaliação Trienal (2013), a Área passou a ter 1 Programa com nota 7 e 2 Programas com nota 6, todos oferecendo cursos de mestrado acadêmico e doutorado.

Tabela 3 - Evolução das notas dos cursos da CACiAmb

Programas/Notas	2	3	4	5	6	7	Brasil
Mestrado Profissional		25	4	2			31
Mestrado Acadêmico		42	3	2			47
Doutorado + Mestrado (*)			52	6	4	2	64
Doutorado			3	2			5
Total 2015		67	62	12	4	2	147
Total 2014	1	54	59	12	4	2	132
Total 2012		39	32	11	2	0	84

Obs. * O número é duplicado, pois equivale a dois cursos.

Tabela 4 – Natureza das Instituições de vínculo dos Programas

Programas	Particular	Públicas			Total
		Municipal	Estadual	Federal	
Programas em 2015	24	3	23	65	115
Crescimento 2015 em relação a 2011	242%	0%	70%	42%	109%
Programas em 2014	22	3	20	57	102
Crescimento 2014 em relação a 2011	214%	0%	186%	50%	85%
Programas em 2013	17	3	13	47	80
Crescimento 2013 em relação a 2011	143%	0%	86%	24%	45%
Programa em 2012	12	3	9	44	68
Crescimento 2012 em relação a 2011	71%	0%	29%	16%	24%
Programas em 2011	7	3	7	38	55

Outro aspecto do contexto da Área é a natureza das Instituições às quais os Programas estão vinculados e que está demonstrada na Tabela 4.

b. Estado da Arte

Os dados extraídos da Plataforma Sucupira relativos às informações prestadas pelos Programas, nos anos 2013 e 2014, permitiu que se vislumbrassem as principais características do conjunto dos cursos que compõem a Área de Ciências Ambientais. Os cursos tanto acadêmicos como profissionais se estruturam em média a partir de 1 Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa (LP) ficaram com média em torno de 2,5 LP por curso, o que demonstra coerência com a dimensão média do corpo de docentes permanentes (DP) que se manteve entre 16 e 18 DP, considerando as duas modalidades de curso e os dois anos verificados.

Os temas em comum extraídos das linhas de pesquisa dos 115 Programas atuais da Área podem ser classificados em 4 blocos, nos quais sugerem predominância de áreas de formação/atuação de docentes permanentes/discentes, tais como descritos na Tabela 5. Cabe destacar que predominância não exclui outras áreas de formação/atuação, mesmo porque a decisão de realizar um curso interdisciplinar em ciências ambientais constitui um desafio por si só.

Tabela 5 – Blocos Temáticos das Linhas de Pesquisa dos Programas

Nº	Bloco Temático	Incidência temática	Área de Formação/Atuação
1º	Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente	46%	Ciências Políticas, Sociologia, Economia, Sociologia e História
2º	Uso de Recursos Naturais	37%	Ciências Biológicas e Ecologia
3º	Planejamento, Gestão e Políticas Públicas Ambientais	53%	Planejamento Urbano Regional, Arquitetura, Geografia e Administração
4º	Tecnologia, Modelagem e Geoprocessamento	77%	Engenharias Civil, Ambiental e Química

Baseado neste mesmo estudo referenciado acima, a Coordenação de Ciências Ambientais sugere que temas ainda ausentes ou apenas tangenciados, tais como a economia ecológica, educação ambiental, direito ambiental, tecnologia apropriada e outras, possam ser inseridos nas linhas de pesquisa dos Programas existentes ou das propostas de cursos novos.

A Coordenação de Área ressalta a importância dos programas, a partir de seus cursos, darem respostas a problemas/complexidades socioambientais, que são transversais às ciências da terra, biológicas, agrárias, saúde, sociais aplicadas, humanas e as engenharias, que se desejam compreender e, preferencialmente, propor alternativas de soluções.

O resultado da avaliação revela um crescimento na área em relação ao número de cursos e também na evolução dos conceitos dos programas, que em 2015 apresenta dois (02) cursos nota sete (07) e quatro (04) Programas nota seis (06) como visto no item a. (Fotografia da área). Ao se analisar o perfil de formação dos docentes e discentes que compõem os programas, identifica-se a predominância das ciências biológicas e agrárias. No entanto, verifica-se que docentes com formação em outras áreas do conhecimento tem aumentado sua participação nos Programas.

Para consolidar a Área de Ciências Ambientais os principais desafios são: ampliação da cooperação técnico-científica; expansão de parcerias entre universidade, setor público, empresas e sociedade civil; direcionamento dos Programas para atender às demandas atuais que perpassam pelas Ciências Ambientais; continuar aproximando pós-graduação e educação básica; ampliação da Internacionalização dos Programas e; maior interação entre Programas de Ciências Ambientais com Programas de outras áreas de conhecimento.

c. Propostas/posição da área

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma emergência oriunda de grandes problemas contemporâneos, dentre os quais as questões ambientais, que requerem nova epistemologia baseada na complexidade que demanda colaboração e coprodução entre diversos campos de conhecimento.

A Área de Ciências Ambientais surge neste contexto, pautada na perspectiva do desenvolvimento sustentável, um conceito multidimensional e naturalmente interdisciplinar que exige intercâmbio no campo conceitual, metodológico e na colaboração científica entre diversas áreas de conhecimento. Adverte-se que a complexidade ambiental e a interdisciplinaridade não podem ser confundidas com a contribuição de conhecimentos técnicos ou instrumentos que possibilitam práticas de pesquisas e intervenção na natureza, mas como colaboração dos diversos conhecimentos, originando algo novo, construindo um novo saber, que possibilite a busca de soluções para os problemas oriundos da relação sociedade e natureza.

Nas Ciências Ambientais, os problemas de pesquisa são intrínsecos às atividades sociais, econômicas e tecnológicas, entre outras. São problemas que ultrapassam competências acadêmicas específicas. Não se regem por grupos, geografia política, espacial ou econômica. O conhecimento pode ser específico, mas generalizável, de base universal, que resulte não só em publicações, mas também em produtos técnicos e tecnológicos, conectados às demandas territoriais e sociais.

O objeto das Ciências Ambientais é, assim, naturalmente multidisciplinar e requer a convergência de conhecimentos distintos possibilitando a reflexão vista por diferentes perspectivas. Dessa maneira, a interdisciplinaridade emerge da própria práxis científica ~~naturalmente~~ e passa a ser identificada como atitude e como método na produção de conhecimento.

Neste contexto, é inerente ao desenvolvimento da Área induzir grupos e Programas de Pós-Graduação para o estabelecimento de redes de pesquisas temáticas intra e inter-institucionalmente, com finalidade de transpor os limites disciplinares e departamentais e amplificar os esforços, eliminando sobreposições e estabelecendo a complementaridade na compreensão de fenômenos complexos relacionados aos objetivos de construção da sustentabilidade, como se exemplifica na criação do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Prof Água), com 8 instituições, Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais (Prof CiAmb), com 9 IES, e os Mestrados Profissionais que tratam de Gestão de Risco e Desastres, com 4 IES.

A Área busca assimilar o conhecimento interdisciplinar, demandado pelos problemas reais, no próprio processo de avaliação dos programas. A interdisciplinaridade não é entendida como um novo campo disciplinar, mas como uma proposta que busca aproximação entre as ciências da natureza e as sociais, dando flexibilidade para análise das questões relevantes na interface ambiente e sociedade. Logo, um método de integração do conhecimento a partir da necessidade emanada dos fenômenos estudados pelas pesquisas. Portanto, cabe induzi-la, por meio de mecanismos de distribuição de recursos e avaliação, visando à integração entre as áreas do conhecimento.

Assim, a Interdisciplinaridade deve estar presente nos Programas de Pós-Graduação na Área de Ciências Ambientais em todos os seus processos, desde a proposta dos cursos, corpo docente e discente de formação diversificada e projetos de pesquisa com equipe proveniente de diferentes campos disciplinares.

d. Propostas/posição da área

INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A Área incentiva que os Programas de Pós-Graduação desenvolvam atividades junto à Educação Básica da rede pública, bem como a criação de políticas afirmativas, institucionalizadas por instrumento normativo da IES e do Programa, para acesso e permanência de professores do ensino fundamental e médio nos cursos de doutorado, de mestrados acadêmico e profissional. Os programas da Área vêm exercendo diversas atividades de fortalecimento na Educação Básica tais como: elaboração de cartilhas e vídeos, diagnósticos das condições ambientais das escolas e seu entorno, capacitação em temas de coleta seletiva do lixo, economia e reuso de recursos, entre outros.

Em consonância com a Política Nacional do Meio Ambiente (PNEA), instituída pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Área vem também desenvolvendo diversas ações de Educação Ambiental junto à Educação Básica no sentido de contribuir para o fortalecimento dos objetivos estabelecidos no artigo 5º dessa lei. Dentre esses objetivos, destacam-se a compreensão integrada do ambiente em suas relações complexas e múltiplas, a garantia de democratização do saber sobre o meio ambiente e o incentivo ao exercício da cidadania, por meio da participação individual e coletiva, continuada e responsável, sobretudo da nova geração de crianças e jovens.

A partir da publicação do Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG: 2011-2020) enfatizando, entre outros temas, a Educação Básica como o desafio para a pós-graduação brasileira, a Área coordenou a submissão da proposta de APCN 2014 do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais – Prof CiAmb. Essa ação visa contribuir para a melhoria da Educação Básica, por meio da qualificação de professores e de profissionais com atuação em espaços não formais e/ou não-escolares, e aqueles envolvidos com divulgação e comunicação das ciências,

no desempenho de sua ação educativa voltada às questões socioambientais, bem como contribuir no desenvolvimento de técnicas de ensino e de produtos oriundos do processo educativo. O Prof CiAmb é formado por uma rede de 9 (nove) universidades, com alcance nas cinco regiões brasileiras. O perfil do Mestre em Ciências Ambientais reúne habilidades e competências nos campos da investigação científica e da educação ancorado na abordagem interdisciplinar. O Prof CiAmb entrou em funcionamento em 2016, e conta com parcerias institucionais e diálogo permanente com os programas de mestrado e doutorado acadêmico, para fortalecer ações coordenadas e contribuir para atender a meta 16 do PNE (2014-2024) de formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de sua vigência. Destaca-se neste contexto a parceria do Prof CiAmb com a Agência Nacional de Águas, e com diversas prefeituras municipais, que de forma pioneira visa a formação continuada no tema água em nível de mestrado profissional de professores de ensino básico e de profissionais com atuação em espaços não formais e/ou não-escolares, e aqueles envolvidos com divulgação e comunicação das ciências.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

Os principais desafios para a Avaliação Quadrienal 2017 são a atualização do Qualis Periódicos e indução de periódicos nacionais significativos à Área, consolidação da classificação de livros, classificação de produtos técnicos e tecnológicos, classificação de eventos e a definição de critérios claros com parâmetros de avaliação para a inserção social dos Programas de Pós-Graduações (PPG).

No processo da avaliação quadrienal 2017 serão utilizados os pesos de cada um dos quesitos das Fichas de Avaliação, descritos na Tabela 6. Cabe ressaltar que se deu maior peso à dimensão Inserção Social, tanto nos programas acadêmicos (20%) como no profissional (30%), considerando a indissociabilidade dos sistemas sociais com os ambientais, e a possibilidade de qualificar programas de excelência territorial/regional quando se trata de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade ecossocioeconômica. Os indicadores constantes dos itens da ficha de avaliação são relativos ao período de um ano. A avaliação do quadriênio corresponderá à média das pontuações obtidas em cada ano.

Tabela 6: Pesos dados aos quesitos dos cursos Acadêmicos e Profissional

Quesito	Peso	
	Mestrado/Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
1. Proposta do Programa	-	-
2. Corpo Docente	15%	10%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	30%
4. Produção Intelectual	35%	30%
5. Inserção Social	20%	30%

A avaliação da pós-graduação brasileira tem se tornado cada vez mais transparente, sendo depositadas a cada passo do processo informações para acesso público na página *web* da CAPES.

Quanto às considerações gerais sobre a legislação pertinente, a Área orienta que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) orientandos por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente, exceção, aos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, em que o limite máximo aceito pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. A Área orienta, também, que o programa somente poderá ter, no máximo, 10% dos seus professores credenciados como permanentes que não tiveram orientação durante o quadriênio.

Outro aspecto de destaque é que a avaliação do desempenho do Corpo Discente tem sido cada vez mais um dos pontos cruciais na avaliação da CAPES, uma vez que o principal produto da pós-graduação são os talentos (normalmente chamados recursos humanos) formados. A Área tem induzido a produção conjunta entre docente e discente. Na classificação dos produtos técnicos e tecnológicos e eventos com publicação de trabalhos completos, a produção conjunta docente e discente é valorizada. A importância da avaliação da produção intelectual do Programa está na compreensão de que aqueles com produção de alta qualidade oferecem, potencialmente, condições para uma melhor formação de alunos.

A participação discente em evento qualificado é relevante para o contato com a comunidade, troca de experiências, estabelecimento de colaborações, ajustes no desenvolvimento do projeto, entre outros fatores. No entanto, cabe ressaltar que uma medida do desempenho pleno do corpo discente repousa na autoria na produção bibliográfica e técnica. A qualidade das teses, dissertações e outros produtos de conclusão, no caso de mestrado profissional, são avaliadas principalmente segundo os produtos que geram e a participação discente explícita nesses produtos, que são as produções a elas vinculadas. Por essa razão, consideram-se essas a produção bibliográfica e técnica gerada por egressos até cinco anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses, dissertações e outros produtos de conclusão no caso de mestrado profissional.

A autoria discente na produção qualificada, além de ser um indicador de qualidade dos talentos (recursos humanos) formados pelo programa, contribui para a inserção do

egresso no mercado de trabalho. Um dos resultados mais nobres de um programa de pós-graduação é transformar a vida dos seus titulados, abrindo-lhes novas perspectivas neste mercado. Tal perspectiva é considerada inserção social do programa. Neste sentido, o acompanhamento dos egressos deve ser uma sistemática do programa. Recomenda-se que o monitoramento seja realizado pelo menos nos 5 anos subsequentes da conclusão do curso de maneira a avaliar a inserção deste no sistema educacional; de ciência, tecnologia e inovação; nos setores produtivo e de prestação de serviços e; inserção internacional.

Destaca-se que a produção conjunta entre docente e discente/egresso deve ser induzida, pois a próxima avaliação quadrienal valorizará esta modalidade de produção em periódicos e em livros, como se faz atualmente na classificação de trabalhos completos em eventos e na produção técnica e tecnológica

b. Considerações e propostas advindas dos Seminários de Acompanhamento

Em agosto de 2015, foi realizado o III Seminário de Acompanhamento da Área em Ciências Ambientais, cujo objetivo principal foi realizar uma fotografia/avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Ciências Ambientais referente ao primeiro biênio do quadriênio 2013, 2014, 2015 e 2016, bem como continuar a ampliar o intercâmbio, troca de experiências e o estabelecimento de estratégias para o futuro da Área CiAmb entre os diversos atores envolvidos no processo de avaliação. Estavam representados presencialmente 82 programas, com a participação de 90 pessoas. Além disto, 15 programas acompanharam o seminário por videoconferência, perfazendo uma participação de 95% dos programas, em 2015. O seminário foi organizado, destacando pontos importantes: (i) visão interdisciplinar da Área em ciências ambientais e avaliação/evolução da CiAmb; (ii) apresentação do quadro geral de acompanhamento do desempenho dos programas; (iii) critérios de classificação do Qualis Periódicos e indução de revistas a partir do índice de povoamento de publicações; (iv) quesitos de avaliação dos programas, discutindo seus respectivos pesos e critérios e; (v) reuniões em oficinas de trabalho com o objetivo de discutir temas e prioridades dos programas.

A síntese deste relatório se encontra disponibilizado na página da Área no sítio eletrônico da Capes.

Cada programa recebeu uma ficha de avaliação, na qual constavam várias informações pertinentes ao período 2013 e 2014. Quatro indicadores/métricas/régua foram produzidos: (a) eventuais oscilações entre o corpo docente permanente (DP) entre 2013 e 2014 (alteração de categoria ou inclusão/exclusão); (b) dependência de docentes colaboradores (DC) sobre o corpo docente total; (c) Índice de produtividade de periódicos + livros (IndProd); (d) proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente: Alunos titulados/docente permanente. Estes indicadores serão utilizados na avaliação quadrienal 2017, entre outros, no entanto as régua serão determinadas diante do desempenho dos programas ao longo dos anos.

Como vem se realizando em outros Seminários, criaram-se grupos de trabalho, nesta edição foram seis considerados essenciais para a consolidação da Área: (i) Produção Técnica e Tecnológica; (ii) Inserção Social; (iii) Fórum de Programas e Divulgação; (iv) Plataforma Sucupira; (v) Internacionalização e; (vi) Qualis Periódico/Classificação de Livro/Capítulos. A síntese destes GTs está devidamente descrita no Relatório de Seminário de Acompanhamento 2015, anexado na página da Área no sítio eletrônico da Capes.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	70%	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a Interdisciplinaridade: integração de duas ou mais áreas de conhecimento; integração nas pesquisas dos fenômenos naturais e processos sociais; geração de novas tecnologias ambientais e maior inclusão social;- Analisar o perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada;- Verificar a articulação entre objetivos claramente explicitados, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa;- Examinar linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à(s) área(s) de concentração bem como ao perfil do corpo docente;- Verificar projetos estruturantes que estabeleçam espaço de pesquisa entre docentes e discentes;- Examinar proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica adequada à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa.

<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a identificação dos desafios e planejamento do desenvolvimento do programa; - Examinar atuação em rede; - Analisar ações para internacionalização; - Verificar participação em editais; - Examinar planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - Verificar procedimentos internos de autoavaliação; - Analisar mecanismos de acompanhamento de egressos.
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia e rede. - Verificar acervo de biblioteca; - Analisar acesso a bases de dados.
2 - Corpo Docente	15%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar número de docentes permanentes bolsistas de produtividade do CNPq ou equivalente; - Examinar composição diversificada do corpo docente em relação à área de origem e de atuação (número médio de diferentes áreas por ano), tempo médio de formação na área da proposta (percentual médio de docentes com mais de 10 anos, entre 5 e 10 anos, e menos de cinco anos); - Verificar apoio a projetos por órgãos de fomento (percentual médio de docentes com projeto financiado); - Examinar grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa.
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar número de docentes permanentes (número mínimo de 10 docentes permanentes por ano, inclusive quando o programa possui curso de mestrado e doutorado); - Analisar percentual de colaboradores (no máximo de 30% de colaboradores por ano) em relação ao corpo docente total; - Verificar carga horária de dedicação ao programa (todos DPs com pelo menos 10h semanais a cada ano); - Analisar se pelo menos 40% dos docentes permanentes estão alocados em apenas um programa de pós-graduação; - Verificar se há docentes permanentes que participam em até 3 programas de pós-graduação (máximo de 60%) ou que esteja amparado pela legislação

		<p>pertinente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. - Analisar a estabilidade do corpo docente, identificando o número de docentes permanentes que se mantiveram durante o quadriênio. Atentar para mudanças que possam alterar a qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação entre o corpo docente permanente; - Analisar relação orientados (mestrado e doutorado) por orientador; - Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em andamento - Número de DPs que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio; - Número de DPs que foram participantes em disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio - Verificar o número de DPs que foram responsáveis por projetos de pesquisa e equipe envolvida. - Verificar o número de DPs que foram participantes por projetos de pesquisa e equipe envolvida. - Recomendar que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. É recomendado também, que para docentes com 3 (três) ou mais anos como permanente no programa, o número mínimo de orientandos simultâneos não seja inferior a 2 (dois).
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Calcular média anual da carga horária do corpo docente dedicado às disciplinas de graduação; - Verificar participação do corpo docente de graduação em projetos e na produção do programa; - Analisar participação dos docentes nas atividades de orientação na graduação (iniciação científica, monografia, tutoria e/ou estágios formais).

Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	-
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	- Analisar proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo discente; - Verificar proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo docente permanente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	- Analisar número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período; - Verificar número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	- Analisar vínculo das teses e dissertações às linhas de pesquisa; - Verificar proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; - Examinar proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso - Analisar proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de produção tecnológica relevante, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; - Verificar proporção de discentes da pós-graduação em eventos científicos relevantes, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	40%	- Analisar proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações; - Examinar tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas (mestrado e doutorado).

4. Produção Intelectual	35%																															
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores. A Produção bibliográfica é calculada através da média anual sobre a produção do Sistema Qualis da Área de Ciências Ambientais em periódicos (ProdPeriódicos), mais a produção em livros/capítulos (ProdLivro) mais a produção em Eventos (ProdEvento).</p> <p>Produção em Periódicos (ProdPeriódicos) A produção em periódicos é classificada em oito estratos, excluindo Não Periódicos Científicos (NPC), conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption style="text-align: center;">Tabela 1: Pontuação atribuída a periódicos</caption> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Periódicos</th> <th style="text-align: center;">Pontos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="text-align: center;">A1</td><td style="text-align: center;">100</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">A2</td><td style="text-align: center;">85</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B1</td><td style="text-align: center;">70</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B2</td><td style="text-align: center;">55</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B3</td><td style="text-align: center;">40</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B4</td><td style="text-align: center;">25</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B5</td><td style="text-align: center;">10</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">C</td><td style="text-align: center;">0</td></tr> </tbody> </table> <p>A produção em periódicos (ProdPeriódicos) em estratos inferiores (B3, B4 e B5) será contabilizada até o limite de 20% do total da produção total em periódicos.</p> <p>Produção em livros/capítulos (ProdLivros) A produção em livros é classificada em quatro estratos, excluindo Obras Não Classificadas (NC) para avaliação como livros, conforme ilustrados na Tabela 2. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption style="text-align: center;">Tabela 2: Pontuação atribuída a livros</caption> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Livros com editoração</th> <th style="text-align: center;">Pontos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="text-align: center;">L4</td><td style="text-align: center;">100</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">L3</td><td style="text-align: center;">75</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">L2</td><td style="text-align: center;">50</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">L1</td><td style="text-align: center;">25</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">NC</td><td style="text-align: center;">0</td></tr> </tbody> </table> <p>A Área considera livro de autoria única ou coletânea com o mesmo percentual de pontuação da obra,</p>	Periódicos	Pontos	A1	100	A2	85	B1	70	B2	55	B3	40	B4	25	B5	10	C	0	Livros com editoração	Pontos	L4	100	L3	75	L2	50	L1	25	NC	0
Periódicos	Pontos																															
A1	100																															
A2	85																															
B1	70																															
B2	55																															
B3	40																															
B4	25																															
B5	10																															
C	0																															
Livros com editoração	Pontos																															
L4	100																															
L3	75																															
L2	50																															
L1	25																															
NC	0																															

100%, capítulo com 50%, prefácio, apresentação, introdução e posfácio com 25%, e verbete com 10% da obra.

Tabela 3: Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	L1*50%
C3	L2*50%
C2	L3*50%
C1	L4*50%
NC	0,0

Como a produção em capítulos é avaliada a partir dos livros, classifica-se também em quatro estratos, conforme ilustra a Tabela 3. Para cada classificação de capítulos há equivalência de 50% dos pontos atribuídos para livros.

- Como reconhecimento da produção em livros e capítulos, a Área de Ciências Ambientais duplica o número de pontos atribuídos, como no exemplo a seguir: Um livro classificado como L1 vale 200 pontos e, por sua vez, um capítulo no estrado C1 vale 100 pontos.
- A produção de livros e capítulos em estratos inferiores (L1 e L2; C1 e C2) é contabilizada até o limite de 20% de sua produção total.

Produção em eventos (ProdEventos)

São considerados para efeito de pontuação da produção intelectual trabalhos completos e resumos expandidos publicados em eventos de caráter científico vinculados às linhas de pesquisa dos Programas e que tenham autoria conjunta docente e discente. A pontuação de cada trabalho publicado em Anais de eventos é calculada conforme Tabela 4, multiplicando-se os pontos atribuídos à publicação por um fator de ajuste.

Tabela 4: Pontuação atribuída a artigos completos publicados em Anais de Eventos

Estrato	Pontuação
E4	100
E3	75
E2	50
E1	25

		ENQ	0
		Obs.: ENQ= evento não qualificado A produção em eventos (ProdEventos) em estratos inferiores (E1 e E2) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em eventos. Portanto, na avaliação da produção qualificada a área considera um índice global de produção do programa, o IndProd, obtido pela soma dos índices referentes a cada produto.	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	Analisar a distribuição da produção bibliográfica nos estratos superiores do corpo docente permanente de maneira que esteja equitativamente em pelo menos 75% do quadro deste. Examinar a produção qualificada do programa (IndProd), contabilizada no (item 4.1 (ProdPeriódicos + ProdLivros + ProdEventos) + o item 4.2 (ProdTécnico), excluindo a produção concentrada em 25% dos docentes permanentes mais produtivos.	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Verificar se os produtos técnicos e tecnológicos a serem considerados para qualificação são classificados nos seguintes eixos: Eixo 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/propriedade intelectual; Eixo 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem; Eixo 3: Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção; e Eixo 4: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento. Produção Técnica (ProdTécnico) Tratando-se da avaliação de programas de pós-graduação, deve ser contabilizada a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação, enfatizando-se aquelas que tenham a participação do corpo discente, principalmente com aderência aos trabalhos de conclusão de curso defendidos no Programa. A produção técnica poderá ser classificada nos seguintes grupos:	

Tabela 5: Pontuação atribuída a produtos técnicos														
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Estratos</th> <th>Pontos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>T4</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>T3</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>T2</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>T1</td> <td>25</td> </tr> <tr> <td>NC (*)</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs.: (*) NC: Produto não classificado.</p> <p>A produção técnica (ProdTécnico) nos estratos inferiores (T1 e T2) será contabilizada até o limite de 20% da produção técnica total. A produção técnica (ProdTécnico) deve estar distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente.</p>	Estratos	Pontos	T4	100	T3	75	T2	50	T1	25	NC (*)	0
Estratos	Pontos													
T4	100													
T3	75													
T2	50													
T1	25													
NC (*)	0													
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Ainda não é considerada pela área.												
5 - Inserção Social	20%													
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar inserção do Programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade; - Analisar o acompanhamento dos egressos como uma sistemática do programa, considerando pelo menos os 5 anos subsequentes da conclusão do curso, de maneira a avaliar a inserção deste de uma ou mais dimensões nas áreas educacional; tecnologia e inovação; ambiental e legal; nos setores produtivo e de prestação de serviços e; inserção internacional; - Verificar participação em Conselhos de Meio Ambiente, Desenvolvimento, entre outros, Comitês de Unidade de Conservação, Comitês de Bacias Hidrográficas; - Analisar o número de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) organizados na área ; - Examinar o número de participações (como organizador ou palestrante) em eventos de iniciativa do PPG, envolvendo instituições públicas, privadas, ONGs, comitês e outras; - Verificar participação em associações científicas, conselhos editoriais e comissões de avaliação; - Analisar o desenvolvimento de material didático e participação em atividades de ensino e pesquisa vinculados à educação básica; - Examinar participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais; - Examinar o número de participações em programas 												

		<p>de rádio e televisão;</p> <ul style="list-style-type: none">- Analisar premiações ou distinções recebidas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa;- Verificar o número de discentes que são professores da educação básica,
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionado à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<ul style="list-style-type: none">- Analisar participação em Programas Minter ou Dinter como IES receptora ou promotora.- Verificar existência de intercâmbios, projetos de cooperação conjunta com outros programas e centros de pesquisa, bem como com setores públicos e privados de reconhecida relevância;- Examinar mobilidade discente e docente nacional e internacional;- Analisar parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none">- Verificar acesso às teses e dissertações defendidas;- Examinar página <i>web</i> atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Valoriza-se a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e como um dos requisitos para os programas candidatos às notas 6 e 7;- Analisar disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa;- Verificar disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.

MESTRADO PROFISSIONAL		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	45%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional; - Analisar se os projetos estruturantes estabelecem espaço de pesquisa entre docentes e discentes considerando a modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a demandas de formação socioambiental local - Atender a demandas de formação socioambiental regional - Atender a demandas de formação estadual e nacional
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4 Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento para atendimento de demandas identificadas, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única.

2. Corpo Docente	10%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	60%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é composto de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme legislação pertinente. - A maioria dos docentes dos programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora. - Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, deve ser mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais. - Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área. - Analisar a compatibilidade do corpo docente com a(s) linhas de atuação e o perfil do Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Programa. - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (P,D&I) nas linhas de atuação do Mestrado Profissional.

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none">- Verificar o número de docentes permanentes (número mínimo de 10 docentes por ano).- Analisar o percentual de colaboradores (no máximo de 40% por ano) em relação ao total de docentes.- Verificar a carga horária de dedicação do docente permanente ao programa (mínimo de 10h semanais a cada ano por docente).- Analisar se pelo menos 40% dos docentes permanentes estejam alocados em apenas um programa de pós-graduação.- Verificar se há docentes permanentes que participam em até 3 programas de pós-graduação (máximo de 60%) ou que esteja amparado pela Portaria n. 81/2016 da CAPES.- Verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes.- Analisar a estabilidade do corpo docente, identificando o número de docentes permanentes, que se mantiveram durante o quadriênio. Atentar para mudanças que possam alterar a qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa.
--	------------	---

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente permanente. - Analisar a relação orientados por orientador. - Verificar percentagem de docentes permanente em andamento. - Número de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa no quadriênio. - Número de docentes permanentes que foram participantes por disciplinas ministradas no programa no quadriênio. - Verificar o número de DPs que foram responsáveis por projetos de atuação científica/tecnológica. - Recomenda-se que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. É recomendado também, que para docentes com 3 (três) ou mais anos como permanente no programa, o número mínimo de orientandos simultâneos não seja inferior a 2 (dois).
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar se a proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo discente. - Analisar se a proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo docente permanente.
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>50%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o vínculo dos trabalhos concluídos as linhas de atuação do programa. - Verificar proporção de discentes que são autores de publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, como também a produção técnica que não foi objeto de publicação, incluindo egressos. É esperado que o trabalho de conclusão gere produção intelectual ou técnica, com efetiva participação do discente. A produção intelectual e técnica do egresso será considerada até três anos após a conclusão do Curso. No caso de situações de sigilo envolvidas no trabalho de conclusão, recomenda-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório Coleta-CAPES. Destaca-se a importância da divulgação e disseminação de conhecimento e inovação resultante da produção técnica.
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a empresas, órgãos públicos ou

produzidos		<p>privados, etc. É importante que o trabalho de conclusão gere aplicação dos seus resultados. Devem ser informados na parte textual do módulo do Coleta-CAPES os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos, tipo “antes/depois”.</p> <p>- Recomenda-se que informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação, sejam disponibilizadas na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados.</p>																		
4. Produção Intelectual	30%																			
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<p>- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente será contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores. A Produção bibliográfica é calculada através da média anual sobre a produção do Sistema Qualis da Área de Ciências Ambientais em periódicos (ProdPeriódicos), mais a produção em livros/capítulos (ProdLivro) mais a produção em Eventos (ProdEvento).</p> <p>Produção em Periódicos (ProdPeriódicos)</p> <p>A produção em periódicos é classificada em oito estratos, excluindo Não Periódicos Científicos (NPC), conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption style="text-align: center;">Tabela 1: Pontuação atribuída a periódicos</caption> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Periódicos</th> <th style="text-align: center;">Pontos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="text-align: center;">A1</td><td style="text-align: center;">100</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">A2</td><td style="text-align: center;">85</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B1</td><td style="text-align: center;">70</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B2</td><td style="text-align: center;">55</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B3</td><td style="text-align: center;">40</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B4</td><td style="text-align: center;">25</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">B5</td><td style="text-align: center;">10</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">C</td><td style="text-align: center;">0</td></tr> </tbody> </table> <p>A produção em periódicos (ProdPeriódicos) em estratos inferiores (B3, B4 e B5) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em periódicos.</p> <p>Produção em livros/capítulos (ProdLivros)</p> <p>A produção em livros é classificada em quatro estratos, excluindo Obras Não Classificadas (NC) para avaliação como livros, conforme ilustrados na Tabela 2. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</p>	Periódicos	Pontos	A1	100	A2	85	B1	70	B2	55	B3	40	B4	25	B5	10	C	0
Periódicos	Pontos																			
A1	100																			
A2	85																			
B1	70																			
B2	55																			
B3	40																			
B4	25																			
B5	10																			
C	0																			

Tabela 2: Pontuação atribuída a livros

Livros com editoração	Pontos
L4	100
L3	75
L2	50
L1	25
NC	0

A Área considera livro de autoria única ou coletânea com o mesmo percentual de pontuação da obra, 100%, capítulo com 50%, prefácio, apresentação, introdução e posfácio com 25%, e verbete com 10% da obra.

Tabela 3: Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	L1*50%
C3	L2*50%
C2	L3*50%
C1	L4*50%
NC	0,0

Como reconhecimento da produção em livros e capítulos, a Área de Ciências Ambientais duplica o número de pontos atribuídos, como no exemplo a seguir: Um livro classificado como L4 vale 200 pontos e, por sua vez, um capítulo no estrado C4 vale 100 pontos.

A produção de livros e capítulos em estratos inferiores (L1 e L2; C1 e C2) é contabilizada até o limite de 20% de sua produção total.

Produção em eventos (ProdEventos)

São considerados para efeito de pontuação da produção intelectual trabalhos completos publicados em eventos de caráter científico vinculados às linhas de pesquisa dos Programas e que tenham autoria conjunta docente e discente. A pontuação de cada artigo publicado em Anais de eventos é calculada conforme Tabela 4, multiplicando-se os pontos atribuídos à publicação por um fator de ajuste.

Tabela 4: Pontuação atribuída a artigos completos publicados em Anais de Eventos

Estrato	Pontuação
E4	100
E3	75
E2	50
E1	25
ENQ	0

Obs.: ENQ= evento não qualificado

A produção em eventos (ProdEventos) em estratos inferiores (E1 e E2) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em eventos.

		Portanto, na avaliação da produção qualificada a área considera um índice global de produção do programa, o IndProd, obtido pela soma dos índices referentes a cada produto.												
4.2 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a distribuição da produção bibliográfica do corpo docente permanente de maneira que esteja equitativamente em pelo menos 75% do quadro deste. - Verificar a produção qualificada do programa (IndProd), contabilizada no (item 4.1 (ProdPeriódicos + ProdLivros + ProdEventos) + o item 4.2 (ProdTécnico), excluindo a produção concentrada em 25% dos docentes permanentes mais produtivos. 												
4.3. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>- Verificar se os produtos técnicos a serem considerados para qualificação são classificados nos seguintes eixos: Eixo 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual; Eixo 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem; Eixo 3 - Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção; Eixo 4 - Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.</p> <p>Produção Técnica (ProdTécnico) Tratando-se da avaliação de programas de pós-graduação, deve ser contabilizada a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação, enfatizando-se aquelas que tenham a participação do corpo discente, principalmente as aderidas aos trabalhos de conclusão de curso defendidas no Programa.</p> <p>A produção técnica poderá ser classificada nos seguintes grupos:</p> <p>Tabela 5: Pontuação atribuída a produtos técnicos</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Estratos</th> <th>Pontos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>T4</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>T3</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>T2</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>T1</td> <td>25</td> </tr> <tr> <td>NC (*)</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs.: (*) NC: Produto não classificado.</p> <p>A produção técnica (ProdTécnico) no estrato inferior (T1 e T2) será contabilizada até o limite de 20% da produção técnica total.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção técnica (ProdTécnico) deve estar 	Estratos	Pontos	T4	100	T3	75	T2	50	T1	25	NC (*)	0
Estratos	Pontos													
T4	100													
T3	75													
T2	50													
T1	25													
NC (*)	0													

		distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Considera-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, Objetivos, Linhas de atuação e Projetos.
5. Inserção Social	30%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar inserção do Programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade; - Analisar o acompanhamento dos egressos como uma sistemática do programa, considerando pelo menos os 5 anos subsequentes da conclusão do curso, nas áreas citadas acima - Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto. É aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões nas áreas educacional; tecnologia e inovação; ambiental e legal; nos setores produtivo e de prestação de serviços e; nos níveis local, regional ou nacional. - Verificar participação em Conselhos de Meio Ambiente, Desenvolvimento, entre outros, Comitês de Unidade de Conservação, Comitês de Bacias Hidrográficas. - Analisar o número de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) organizados. - Examinar o número de participações (como organizador ou palestrante) em eventos de iniciativa do PPG, envolvendo instituições públicas, privadas, ONGs, comitês e outras. - Analisar o desenvolvimento de material didático e participação em atividades de ensino e pesquisa vinculados à educação básica. - Examinar participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais. - Examinar o número de participações em programas de rádio e televisão. - Analisar premiações ou distinções recebidas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	- Avaliar a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa, desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. - Verificar o número de discentes que são professores da educação básica. - Serão também consideradas parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	20%	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Examina-se a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado, conforme legislação pertinente. Por ocasião do envio dos relatórios para acompanhamento e avaliação o programa deverá apresentar a justificativa para a eventual ausência de depósito de obra, na forma disciplinada por esta Portaria, motivada pela proteção ao sigilo industrial ou ético - Examinar página web atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Valoriza-se a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e como um dos requisitos para os programas candidatos às notas 6 e 7. - Será avaliada também a disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)*

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 - Avaliação da Rede e suas Associadas	20	

1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de autoavaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do programa e usar as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e reconhecimentos.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
2 – Discentes e Egressos	40	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente a partir de amostra de trabalhos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação) tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no <i>site</i> do programa.
3 – Corpo Docente	20	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20	Verificar a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.

3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 – Inserção Social	20	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no <i>site</i> do programa.

*Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente.

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

a. Descrição do grau de internacionalização da área

A internacionalização dos Programas de Pós-graduação na Área de Ciências Ambientais pode ser compreendida em dois aspectos: sua inserção internacional e as ações que visam a internacionalização do programa. A inserção internacional resulta da qualidade dos periódicos adotados para divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, registrado pelas citações das publicações do corpo docente e discente do programa. Ressalta-se ainda a participação do corpo docente em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; participação em diretorias de associações científicas internacionais e participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

No que se refere às ações de internacionalização, os programas devem demonstrar: (i) a proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras; (ii) a proporção de docentes com estágio pós-doutoral em IES estrangeiras; (iii) recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; (iv) intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; (v) recepção de alunos de origem estrangeira no Programa; (vi) oferta de cursos ou disciplinas em outros idiomas; (vii) participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional; e (viii) programas de cooperação e/ou financiamento internacional de atividades de pós-graduação.

Considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal, e apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da Área, e tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Os diferenciais de alta qualificação e desempenho, e de forte liderança nacional para os programas atingirem a nota 6 e 7 envolvem: (i) nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos; (ii) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; e (iii) inserção e impacto regional e nacional do

programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade e transparência dada à sua atuação.

Quanto à liderança na Área, os programas devem demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; da proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais; das premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; da proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; da participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, os programas devem demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Indicadores de Internacionalização:
% DPs como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) em instituições estrangeiras.
Número de pesquisadores internacionais como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) no PPG.
% DPs que realizaram pós-doutorado em instituição estrangeira no quadriênio.
% DPs com orientação, coorientação ou supervisão de dissertações, teses e estágios de estrangeiros.
Número de dissertações e teses com orientação e coorientação por pesquisadores de instituições internacionais.
% DPs com participação em projeto de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros que fortalecem a mobilidade discente e docente.
% DPs com captação de recursos de agências internacionais para execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão.
Número de discentes do programa participantes em atividades internacionais (projetos de pesquisa, de extensão, cursos, palestras, disciplina).
% de disciplinas ofertadas em idioma estrangeiro durante o quadriênio.
% de publicações científicas dos DPs, qualificadas no estrato superior, em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais.
Indicadores de liderança:
% de discentes de diferentes regiões do país e de outros países.
% de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais.
% de docentes permanentes com premiações, nacionais ou internacionais, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
% de docentes permanentes participantes de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
% de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Indicadores de nucleação:
% de participação de egressos em atividades de ensino de graduação e de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
% de participação de egressos em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
Indicadores de solidariedade:
Atuação em rede e/ou parcerias para fortalecimento da pós-graduação por meio de cooperação ou associação com IES e por programas, como Minter e Dinter, em regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação. Atuação em órgãos do Governo ou Não-Governamentais para transmissão de conhecimento ou tecnologia.

A Área, como todas as demais, enfatiza que serão observadas as seguintes recomendações:

As **notas 6 e 7** serão reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- **Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**
- **Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

ANEXO I - Pesquisa com egressos MP em rede

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter sua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que responda as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

- 1) Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso - secretaria, coordenação, etc**

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

2) Avalie a infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

3) Avalie o corpo docente do curso

- Totalmente inadequado
- Com algumas inadequações
- Adequado
- Muito Bom
- Excelente

4) Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso

- Muito reduzida
- Reduzida

- Regular
- Frequentemente
- Muito frequentemente

5) Avalie quanto sua postura como professor/profissional mudou em razão da conclusão do curso

- Estou muito pior
- Estou pior
- Estou igual
- Estou melhor
- Estou muito melhor

6) Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor/profissional

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Muito Importante

7) Recomendaria o curso?

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente Sim

8) Qual curso concluiu?

9) Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso que concluiu:

ANEXO III - Mestrado Profissional em Rede: Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa que participa. É importante que suas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. Se desejar, consulte seus colegas do curso de sua instituição. É necessário que responda todas as questões. Agradecemos sua colaboração.

*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na sua IES *

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na sua IES para interação (pessoal ou eletrônica) com outras IES associadas. *

- Totalmente inadequados
- Com algumas inadequações
- Adequados
- Muito bons
- Excelentes

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Muito reduzido
- Reduzido
- Sem folga
- Adequado
- Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente

Adequada

Muito boa

Excelente

5. Avalie o perfil (formação e experiência) do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

Totalmente inadequado

Inadequado

Com limitações

Muito bom

Excelente

6. Avalie a importância da colaboração entre as IES da rede para o bom andamento do curso *

Muito pouco importante

Pouco importante

Indiferente

Importante

Muito importante

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso *

Muito fraca

Fraca

Adequada

Muito boa

Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as IES associadas e a coordenação geral da rede *

- Muito inadequada
- Com limitações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

9. Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na sua instituição. *

- Muito difícil
- Difícil
- Nem difícil, nem fácil
- Fácil
- Muito fácil

10. Avalie a importância profissional do curso para os egressos. *

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11. Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do discente *

- Muito reduzida
- Fraca
- Regular

- Boa
- Muito boa

12. Recomendaria o curso? *

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

13. Indique qual o programa que participa como coordenador *

14. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
49.camb@capex.gov.br

